



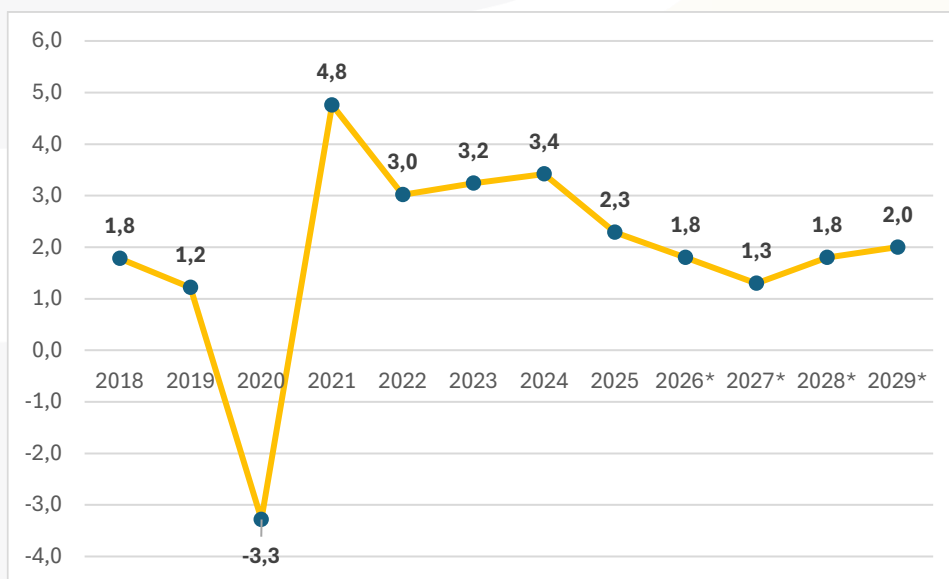
Promessas de Lula e Flávio hipotecam futuro do país

- A reta final da campanha presidencial deste ano tornou-se um show de horrores. Com objetivo de vencer a qualquer preço, **os dois candidatos estão prometendo mundos e fundos aos eleitores**. O país não tem como suportar tamanha irresponsabilidade.
- Como incumbente, e com a máquina administrativa nas mãos, Luiz Inácio Lula da Silva vem pondo o Estado brasileiro à serviço da sua tentativa de obter um quarto mandato presidencial. Mas **o próprio governo do PT [admite](#) que não tem dinheiro**.
- **O pacote do desespero petista vem desde antes do início do período eleitoral** e a cada semana ganha novos ingredientes, à medida em que o atual presidente da República aparece em desvantagem nas pesquisas de intenção de votos.
- Depois de ter terminado o primeiro turno da eleição com mais de 2,2 milhões de votos a menos que seu oponente, Flávio Bolsonaro, Lula escancarou a caixa de benesses eleitorais, **mais uma vez ao arrepio da responsabilidade com as contas públicas**.
- Nesta segunda (19), o governo petista [antecipou](#) o pagamento do reajuste do Bolsa Família. Na semana passada, anunciou o [perdão](#) de quase R\$ 13 bilhões de dívidas de microempreendedores individuais com a União e a doação a fundo perdido de R\$ 5 mil a cada empreendedor. **Parece tentativa de compra de voto?**
- O governo petista também determinou a [isenção](#) de tributos federais sobre os preços da gasolina e ampliou subsídios aos combustíveis em geral para fazer frente ao aumento das cotações do petróleo resultante da guerra no Oriente Médio.
- Além disso, anunciou que vai [conceder](#) bolsas para estudantes universitários que concluírem seus estudos, no mesmo modelo aplicado a alunos do ensino médio por meio do programa Pé-de-Meia, e até [zerar](#) tarifas de ônibus aos domingos.
- Tudo considerado, em poucos dias após o primeiro turno a gestão petista [acrescentou](#) mais R\$ 40 bilhões aos gastos públicos, **elevando o impacto do pacote do desespero a cerca de [R\\$ 350 bilhões](#)**, a maior parte sem origem de recursos [definida](#).



- A voga populista não se restringe a Lula. **A campanha de Bolsonaro também tem lançado mão de promessas eleitoreiras** para tentar garantir que o senador pelo PL não perca a dianteira que conquistou nas urnas no último dia 4.
- O pacote de Flávio inclui reajustes acima da inflação para benefícios sociais, salário-mínimo, aposentadorias e pensões – **na contramão de um Estado que desde 2013 não consegue fechar suas contas no azul.**
- Uma das medidas de maior impacto divulgadas pela campanha do candidato do PL é o **congelamento das dívidas de pessoas físicas por seis meses e das empresas por um ano.** Ele não esclarece, porém, quem arcará com os juros durante a carência, quais dívidas serão elegíveis, se haverá subsídio público e como os bancos serão compensados.
- As eleições não deveriam ser um vale-tudo. A vida dos brasileiros não termina no domingo. Os compromissos dos candidatos devem manter pé na realidade e preservar a integridade dos recursos públicos, sob pena de a vitória nas urnas transformar-se na **perpetuação das dificuldades da população por mais quatro anos.**

Variação do PIB brasileiro (em %)



Fontes: Fundo Monetário Internacional/World Economic Outlook Database (FMI/WEO) e Banco Central do Brasil/Boletim Focus. *Projeções.



Um debate raso de ideias e propostas

- Foram necessários mais de dois meses de campanha eleitoral para que os dois principais postulantes à presidência da República aceitassem finalmente estar cara a cara para discutir o futuro do país. Mas **o que era para ser uma discussão de propostas passou muito longe disso.**
- Flávio Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva estiveram frente a frente pela primeira vez neste domingo (18) em [debate](#) promovido pela Band e por um pool de veículos de comunicação. **Foi bem pior do que se poderia esperar.**
- **Faltaram ideias sobre como tirar o Brasil da difícil situação em que se encontra,** depois do quinto mandato presidencial petista desde 2003, e sobraram acusações, agressões e baixarias – de parte a parte.
- **O país já assistiu debates presidenciais memoráveis,** como o que reuniu nove candidatos na primeira eleição da redemocratização, em 1989, ou os da acirrada disputa entre Aécio Neves (PSDB) e Dilma Rousseff (PT) em 2014.
- Debates presidenciais sempre foram marcados pela civilidade, mas essa característica tem se perdido à medida em que **a política nacional vem sendo dominada pela polarização.**
- No domingo, não foi diferente. **Bolsonaro e Lula ficaram devendo aos brasileiros** como pretendem recuperar a segurança dos cidadãos, como garantir que o SUS faça frente à crescente demanda decorrente do envelhecimento populacional ou como se livrar da gastança em que o PT meteu o Estado nacional.
- Na sexta-feira (23), os dois candidatos terão uma última oportunidade de se enfrentar e demonstrar aos eleitores que possuem real capacidade de conduzir o país pelos próximos quatro anos. **Espera-se que, desta vez, prevaleça o interesse maior da população e não a lógica banal do confronto pessoal.**



FAROL DA OPOSIÇÃO

Compartilhe e faça parte da comunidade que acredita que a política deve servir ao cidadão.

PSDB – psdb.org.br • [@psdboficial](https://twitter.com/psdboficial)

ITV – itv.org.br • [@itvnacional](https://twitter.com/itvnacional)